

A Pedagogia Social por um Prisma Goetheanístico

(*) Hécio de Castro Padrão

As formas de liderança sempre foram uma incógnita para o meio empresarial. Qual é a forma ideal? Como devem funcionar as organizações? Para onde caminhamos? Para responder a estas e outras perguntas, gostaria de citar um pequeno trecho do livro “A Obra Científica de Goethe” de Rudolf Steiner, onde ele fala do conceito Goetheano da formação do ser humano e dos animais:

“em cada espécie animal um sistema de órgãos ocupa unilateralmente o primeiro plano; o animal inteiro se realiza nele, e todo o resto passa para o segundo plano”. E mais adiante afirma: “Na formação humana, todos os órgãos e sistemas de órgãos se formam de *modo tal* que cada um deixa ao outro o espaço suficiente para seu livre desenvolvimento, mantendo-se dentro dos limites que parecem necessários para permitir a todos se manifestarem de maneira igual”.

Quanto ao sistema de órgãos dos animais no primeiro plano, Steiner se refere à principal característica de cada um: a águia possui olhos poderosos, os cachorros o faro, os roedores a agilidade, o leão a força, etc., enquanto que, no Ser Humano, não existe um órgão que sobressaia, porque estão todos em equilíbrio.

Levando em consideração que o ser humano é um microcosmo no macrocosmo, gostaria agora de estender estas observações aos **grupos sociais**:

Quando um indivíduo ou departamento se sobressai em relação aos demais, causamos um desequilíbrio, e isso dificulta aquele grupo de se desenvolver. Todo aquele “ser” (o grupo ou a organização) se realiza naquele que está num primeiro plano. É muito comum percebermos este fenômeno em líderes voltados apenas para si, para sua própria realização, onde as demais pessoas são relevadas ao segundo plano.

Em uma organização viva, que aprende e evolui, cada unidade (indivíduo, grupo, departamento, etc.) deve se esforçar para que **todos** estejam em equilíbrio, onde haja, como disse Steiner, “espaço suficiente para seu livre desenvolvimento, mantendo-se dentro dos limites que parecem necessários para permitir a todos se manifestarem de maneira igual”. E o interessante é que isso vai criar espaço, não apenas para a própria organização se desenvolver, mas também para aquele órgão que ocupa o primeiro plano.

Importante dizer que não podemos buscar o equilíbrio de um grupo diminuindo as partes fortes, mas fortalecendo as fracas. E isso requer um grande esforço na **capacitação** e formação de **consciência** de todo o grupo. E também que este desequilíbrio faz parte do processo evolutivo de cada um ou de cada grupo, **que cada instituição deve passar por suas fases de desenvolvimento**, até alcançar um nível mais elevado, ou seja, este processo deve ser gradativo e constante.

Este é um dos campos de estudo da Pedagogia Social com base Antroposófica: observar a organização como um organismo vivo, entender e criar condições sadias nos grupos, tornando esses locais ideais para o convívio social e o desenvolvimento de cada um.

(*) Consultor da Ética Consultoria e Treinamento - BH/MG